

A presente pesquisa tem como objetivo identificar a atuação do Uruguai e do Paraguai no contexto do Mercado Comum do Sul (Mercosul), durante o último decênio, 2000-2010. Do ponto de vista metodológico, analisaram-se reportagens de jornais referentes ao intervalo de tempo desenvolvido no estudo, bem como livros e artigos científicos, identificando interesses e divergências no relacionamento entre os países. Constatou-se que o bloco sul-americano sempre apresentou uma grande assimetria entre seus membros, contudo o tratamento destas disparidades somente ganhou impulso a partir de 2003 a fim de aprofundar a integração. Neste contexto, em outubro de 2004, durante a Cúpula de Ouro Preto, criou-se o Fundo de Convergência Estrutural do bloco (Focem), cujo objetivo consiste em financiar programas para promover a convergência estrutural, desenvolver a competitividade e promover a coesão social, em particular das economias menores e regiões menos desenvolvidas; apoiar o funcionamento da estrutura institucional e o fortalecimento do processo de integração. No que tange aos recursos, por sua vez, as maiores contribuições ao Fundo provêm por parte do Brasil, o qual apresenta o maior poder econômico e político entre os membros do bloco, enquanto os maiores beneficiados são o Paraguai e o Uruguai. Nesse sentido, é importante notar que estes últimos dois países, apesar de apresentarem uma grande dependência econômica em relação ao parceiro brasileiro, contam com relativo poder de barganha no nível do Mercosul, mais expressivo no caso do Uruguai. Ou seja, suas reivindicações são consideradas nas negociações, bem como se procuram criar mecanismos para diminuir suas assimetrias no que se refere aos demais membros do bloco.